

## BOLSA DE VALORES

# Ibovespa acima de 200 mil pontos ainda não indica mudança estrutural, diz economista-chefe da Austin Rating Alex Agostini

PUBLICADO 06/10/2026 • 06:20 | ATUALIZADO HÁ 4 HORAS

Amanda Souza

**KEY POINTS**

- Economista-chefe da Austin Rating diz que alta histórica da bolsa representa, por enquanto, uma reprecificação dos ativos brasileiros.
- Agostini afirma que nada estrutural mudou na economia entre sexta-feira e esta segunda-feira.
- Sustentação do movimento dependerá do segundo turno, do programa econômico do próximo governo e da trajetória fiscal.

A disparada do Ibovespa para acima dos 200 mil pontos após o primeiro turno das eleições ainda não representa uma mudança estrutural na percepção de risco do Brasil, avaliou **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**, em entrevista ao **Times Brasil — Licenciado Exclusivo CNBC**.

Segundo ele, a reação desta segunda-feira (5) deve ser interpretada, por enquanto, como uma reprecificação dos ativos brasileiros diante do resultado eleitoral e das expectativas dos investidores para a política econômica do próximo governo.

*“Não dá para a gente assegurar que é uma trajetória estrutural. Até porque, de sexta-feira para hoje, os últimos dois dias úteis para o mercado financeiro, nada de estrutural mudou na economia”, afirmou.*

O Ibovespa superou os 200 mil pontos e o dólar chegou a operar abaixo de R\$ 5 durante o pregão. Os juros futuros também recuaram.

Agostini afirmou ainda que, em levantamento feito pela **Austin Rating**, o real teve nesta segunda-feira a maior valorização entre 116 moedas acompanhadas.

## Ativos brasileiros estavam depreciados, diz Agostini

Para o economista, parte da intensidade da reação pode ser explicada pelo nível de preços dos ativos antes da eleição.

*“Os ativos brasileiros ficaram muito depreciados ao longo das últimas semanas”, afirmou.*

Na avaliação dele, o movimento desta segunda-feira representa uma recuperação de preços diante de expectativas diferentes para o cenário político e econômico.

*“Ficou muito barato investir no Brasil, comprar ações. Agora está se ajustando, é uma reprecificação”, disse.*

**Agostini** ponderou que os próximos pregões serão importantes para mostrar se a alta será sustentada ou se parte dos ganhos será devolvida após o movimento inicial.

## Segundo turno e plano econômico entram no radar

Segundo Agostini, o mercado continuará acompanhando o segundo turno e, principalmente, as propostas econômicas apresentadas pelos candidatos.

Ele destacou que os programas de governo ainda não permitem identificar com precisão os instrumentos que seriam utilizados para atingir as metas econômicas anunciadas.

*“Eles não falam, evidentemente, qual será a rota adotada para atingir aquilo que eles verbalizam”, afirmou.*

Para o economista, questões como ajuste fiscal, redução de despesas, privatizações e a definição da equipe econômica devem ganhar peso na formação dos preços dos ativos.

## Relação com STF também pode entrar no preço

Agostini afirmou que eventuais tensões institucionais entre um futuro governo, Congresso e Supremo Tribunal Federal também podem influenciar a avaliação de risco do país.

Segundo ele, esse fator ainda não estaria incorporado de forma relevante aos preços dos ativos, mas poderia ganhar importância após a definição da eleição.

*“Por enquanto, ninguém está colocando no preço dos ativos essa questão, porque ainda é muito obscura”, afirmou.*

Na avaliação do economista, uma escalada de conflitos institucionais poderia aumentar a cautela dos investidores e afetar decisões de longo prazo.

**Agostini** citou como exemplo investimentos em setores estratégicos, como terras raras, que dependem também de previsibilidade e segurança jurídica.